

**E**ste é um número especial da revista sob vários aspectos. Primeiramente porque a INFANTO completa, com ele, três anos de existência, fato difícil de ser realizado em um país como o Brasil onde coexiste o desejo de se viver no Primeiro Mundo com as possibilidades e limitações do Terceiro, criando-se grandes "gaps" entre o teórico e o prático.

Dessa maneira, quando da publicação do primeiro número, muitos foram aqueles que não acreditaram na idéia, argumentando que com um movimento tão incipiente como o da Psiquiatria Infantil brasileira, seria praticamente impossível a regularidade de uma publicação específica.

O tempo mostrou o contrário e a INFANTO chega ao final de seu terceiro ano de vida com regularidade e um volume de artigos que garantem não só a sua presença, como trazem a possibilidade de seu crescimento e a necessidade de se pensar em construir alguns caminhos em nosso meio, para que a defasagem usualmente existente possa diminuir, possibilitando que gradativamente possamos nos constituir enquanto especialidade.

Claro que é importante reconhecermos que ainda não podemos produzir trabalhos de ponta ou de grande riqueza de pesquisa. Entretanto, reconhecer isso é reconhecer nossas limitações e nossa pobreza, ao invés de mascará-la das mais diferentes maneiras.

Corroborando todas essas afirmações, o tamanho deste número mostra a quantidade e a especificidade dos trabalhos recebidos de todas as partes do país, bem como o crescimento quali e quantitativo de nossa publicação.

Outro fato digno de comemorações é a autorização da Associação Brasileira de Psiquiatria para a constituição de um departamento específico de Psiquiatria da Infância e da Adolescência. Tal ocorrência traz em seu bojo uma série de conseqüências, tais como o vínculo a ser estabelecido com a Psiquiatria Geral, importante para a constituição da identidade da própria especialidade perdida, durante muito tempo, em meio a terrenos movediços e pouco confiáveis. Da mesma maneira, representa seu reconhecimento como área de conhecimento específico, com teorias próprias e campo de atuação definido, abrindo a perspectiva de, em futuro próximo, podermos ter um mercado de trabalho, destinado primordialmente às gerações que se iniciam na especialidade.

Tão importante quanto tudo que expusemos, é crermos que este final de ano marca a possibilidade de estarmos juntos, unidos, indo em direção à construção de algo em que acreditamos.

Muito poucas vezes, uma especialidade tão pequena demonstrou, como no decorrer deste ano, uma força e uma garra tão grandes como a nossa "subespecialidade". Acreditamos que esse "estar-juntos" se constituiu nessa força e esperamos que nos próximos anos, em função de novas batalhas que temos certeza ocorrerão, continuaremos juntos tentando construir uma especialidade e preservar uma área de conhecimento ainda pouco estruturada e incipiente.

Temos certeza, entretanto, que passo a passo, conseguiremos fazer da Psiquiatria da Infância e da Adolescência uma especialidade médica, digna do nome e do reconhecimento dentro do campo a que se dirige.

Finalmente, este número é especial pelo temário.

Todo ele é dedicado aos assim chamados Distúrbios Abrangentes de Desenvolvimento, e é fruto de trabalhos isolados, trabalhos realizados em disciplinas acadêmicas de pós-graduação e, inclusive, um debate realizado através do Grupo de Estudos e Pesquisa do Autismo e Outras Psicoses Infantis (GEPAPI) há algum tempo. Mostra, portanto, características diversas de autores com padrão de formação e atuação totalmente diferentes. Mostra, também, a

riqueza de pensamento e o interesse por um tema que, até há muito pouco tempo, era considerado de pequeno interesse para a área médica.

Assim, apresentamos a vocês mais um número da INFANTO. Feito com todas as dificuldades e sacrifícios que vocês conhecem, mas também com muita expectativa e esperança. Ele é entregue juntamente com os nossos melhores votos de um Feliz Natal e um 1996 compatível com todas as nossas expectativas.

*Prof. Dr. Francisco B. Assumpção Jr.*